

## Webgrafia

<http://tokdehistoria.files.wordpress.com/2013/04/ww1-first-world-war-large-pictures-life-023.jpg>  
<http://imagens5.publico.pt/imagens.aspx/822335?tp=UH&db=IMAGENS&w=749>  
[http://www.portugal1914.org/portal/media/k2/items/cache/c6834ff6846b4e9fabf44cbbbe734bae\\_L.jpg](http://www.portugal1914.org/portal/media/k2/items/cache/c6834ff6846b4e9fabf44cbbbe734bae_L.jpg)  
<http://cdn.controlinveste.pt/storage/DN/2014/big/ng3480384.jpg?type=big&pos=0>  
<http://bibliblogue.files.wordpress.com/2014/02/four-canadian-soldiers-sleeping-and-writing-letters-in-the-trenches-near-willerval-1918.jpg>  
<http://www.jornalacores9.net/wp-content/uploads/2014/06/I-guerra-Mundial.jpg>  
<http://ensaiosdegenero.files.wordpress.com/2013/04/um-olhar-sobre-a-sociologia-5.jpg>  
<http://cdn.obsnookie.com/wp-content/uploads/2014/06/cropped-3434541.jpg>  
[http://2.bp.blogspot.com/\\_jzlWTP4zwn4/TPZMygJXull/AAAAAAAAABQk/FI0m7I0aow4/s1600/trincheiras.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_jzlWTP4zwn4/TPZMygJXull/AAAAAAAAABQk/FI0m7I0aow4/s1600/trincheiras.jpg)  
<http://www.tocadacotia.com/cultura/historia/o-dia-a-dia-nas-trincheiras>  
[http://alexandrinabalasar.free.fr/conto\\_de\\_natal\\_1.jpg](http://alexandrinabalasar.free.fr/conto_de_natal_1.jpg)  
[http://www.notodo.com/v4/fotos/tops/top\\_gr\\_1592.jpg](http://www.notodo.com/v4/fotos/tops/top_gr_1592.jpg)  
<http://www.jlourengo.com/JLSN/SGN/SGN28.jpg>  
<http://s2.glbimg.com/xUPJAbGroTuv5wE75lvtiEn79zs=/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2014/09/04/bbc23.jpg>  
<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/09/desenhos-de-soldado-mostram-vida-nas-trincheiras-da-1a-guerra.html>  
<http://mautexjrhistory.blogspot.pt/2013/03/a-guerra-de-trincheiras-mundo-estranho.html>



O uso de trincheiras caracterizou a Primeira Guerra Mundial. Cara a cara, a poucos metros um dos outros, agachados em suas trincheiras, os homens esperavam o momento oportuno para ir de granada de mão, matando aqueles do outro lado. Neste tipo de forma os soldados de ambos os lados utilizados passaram até mesmo a cavar uma série de trincheiras onde poderiam tentar ao maior tempo possível se proteger e ainda atacar. Além de todo o poder das armas a própria trincheira era considerada como outra grande inimiga para os soldados que acabaram se amontoando naqueles tipos de espaços considerados insalubres.



Soldado português numa trincheira em França, num posto telefónico na 1.ª linha. Normalmente um soldado passava a assumir vários tipos de funções determinadas através dos campos de batalha, tendo assim suas forças utilizadas para um controle, para uma manutenção de tropas, e ainda um ponto de reserva voltado para os terríveis dias que se passavam nas trincheiras.



Dois soldados do C.E.P. mostram como se utilizavam os lança-morteiros, para atingir as linhas inimigas. Para que todas as tropas inimigas não conseguissem definitivamente conquistar uma trincheira em um único tipo de ataque, os soldados tinham todo o cuidado para não as construir em linhas retas. Todas as trincheiras auxiliares e ainda perpendiculares eram criadas para que o tempo de reação de ataques pudesse ser ampliado para os soldados que estivessem na parte de dentro de uma trincheira.





**Soldados portugueses, em 1917, simulam ataque à baioneta.**



Quando não havia batalhas o soldado ficava oito dias nas trincheiras da linha da frente e de seguida quatro dias nas da retaguarda seguidos de quatro dias de folga em acampamentos militares onde aguardavam pelas ordens dos comandos.



As trincheiras eram um labirinto de valas lamacentas, ligadas por postos que, à noite, se fechavam com arames farpados, transformando-se numa espécie de sepulturas em vida. Normalmente as trincheiras eram abertas por tropas e contavam com, pelo menos, 2,30 metros de profundidade. Num ponto mais alto eram colocados areia e arames farpados para proteger os soldados de balas. Existia um tipo de degrau interno que era chamado de «fire step» que permitia a observação de todos os inimigos. Os vários mortos acabavam se acumulando em todas as trincheiras o que era um grande chamariz para ratos que se alimentavam de carne morta dos corpos.



Os horrores das trincheiras na Primeira Guerra Mundial: quando a noção de progresso, embutida na ideologia liberal e no imperialismo, é posta em xeque. Apesar de todas as probabilidades de proteção uma bomba mandada de forma certa ou ainda uma rajada grande de tiros que pudesse ser oportuna poderia até mesmo deixar muitos soldados totalmente feridos além disto as mortes repentinas e ainda os ataques considerados inesperados eram bastante constantes. De entre as várias doenças existentes contraídas nas trincheiras podemos destacar a chamada febre da trincheira, esta que era conhecida diretamente por fortes dores do corpo e ainda febre alta. Além disto, existia uma doença comum, a chamada pé de trincheira, que era uma espécie de micose que poderia resultar em uma gangrena e ainda um tipo de amputação.





**Os mortos portugueses foram quase todos na batalha de La Lys (Flandres) e o dia (9 de abril) acabou por ser invocado em Portugal até hoje como o Dia do Combatente.**









# Como foi a luta de trincheiras na Primeira Guerra Mundial?

Foi um verdadeiro atoleiro, onde os dois lados rivais no conflito passaram anos imobilizados sem conseguir avançar no território inimigo. Iniciada em 1914 por causa de disputas econômicas e geopolíticas, a Primeira Guerra Mundial opôs as Potências Centrais (Alemanha, Império Austro-Húngaro e Turquia) contra os Aliados (França, Inglaterra, Rússia e Estados Unidos). Ela durou até 1918, terminando com a vitória dos Aliados, após a morte de mais de 20 milhões de pessoas na Frente Ocidental (veja no mapa da página ao lado), as trincheiras se tornaram o centro das operações militares. Por causa delas, a Primeira Guerra viveu anos de impasse, pois nenhum dos lados tinha força suficiente para superar as linhas de defesa escavadas pelo inimigo. "Por mais de dois anos ambos os lados em combate avançaram menos de 15 quilômetros tanto numa como noutra direção", afirma o historiador americano John Guilmartin Jr., da Universidade de Ohio. Os campos de batalha onde ficavam as trin-

cheiras eram um lamaçal constante e um lugar extremamente perigoso. Estudos indicam que quase 35% de todas as baixas sofridas na Frente Ocidental foram de soldados mortos ou feridos quando estavam numa trincheira! Neste infográfico, você confere como era a vida na trincheira. Depois, ao virar a página, verá o que acontecia durante os duros combates! <->

ROBERTO NAVARRO  
ALEXANDRE JUBRAN E LUIZ IRIA  
DANIELE DONEGA <-> FABIO VOLPE

## NA MAIOR FOSSA

No dia-a-dia dos soldados, faltava água e comida e sobravam ratos, lama e doenças

### BURACO APERTADO

Uma trincheira típica tinha pouco mais de 2 m de profundidade e cerca de 1,80 m de largura. À frente e atrás, largas fileiras de sacos de areia, com quase 1 m de altura, aumentavam a proteção. Havia ainda um degrau de tiro, 0,5 m acima do chão. Ele era usado por sentinelas de vigia e na hora de atirar contra o inimigo

### SEM DESCARGA

Os "banheiros" eram latrinas: buracos no chão com 1,5 m de profundidade. Quando estavam quase preenchidos, eram cobertos com terra e escavavam-se novos buracos - trabalho feito em geral por soldados que levavam alguma punição. Quando não dava tempo de chegar até a latrina, o jeito era mandar ver na cratera de bomba mais próxima...

### TOCA "VIP"

A linha de frente para o inimigo não era a única trincheira. Havia outras linhas na retaguarda, interligadas por caminhos escavados na terra. Esses caminhos levavam também a abrigos usados como hospitais, postos de comando ou depósitos. Escorados por madeira, eram abrigos subterrâneos e não a céu aberto como as trincheiras

latrina  
prancha de madeira  
posto de comando

### PÃO E ÁGUA

A maior parte da comida era enlatada. A ração diária do Exército Inglês só dava direito a um pedaço de pão, alguns biscoitos, 200 g de legumes e 200 g de carne. Para reabastecer o cântil com água, muitos soldados recorriam a poças detidas pela chuva. Para aliviar o sofrimento, suprimentes diários de rum, vinho ou conhaque eram oferecidos às tropas

### ANDANDO NA PRANCHA

Boa parte das trincheiras foram feitas em regiões abaixo do nível do mar, onde qualquer buraco fazia jorrar água. A chuva constante piorava a situação, criando uma camada de água enlameada no chão das trincheiras. Para evitar esse barro todo, pranchas de madeira eram colocadas a alguns centímetros do solo

### FOLGA BEM GOZADA

Nos períodos de calmaria, cada soldado ficava oito dias em trincheiras da linha de frente. Depois, passava quatro dias nas trincheiras da retaguarda, mais tranquilas. Ali finalmente vinham quatro dias de folga, gozados em acampamentos militares a quilômetros do campo de batalha - muitas vezes com bordéis cheios de prostitutas na vizinhança

acampamento

### DE SACO CHEIO

Proteção barata e eficiente, os sacos de areia eram capazes de barrar os tiros inimigos. As balas dos fuzis da época só penetravam cerca de 40 cm neles. Eram tão úteis que cada soldado sempre carregava dois sacos vazios, que podia encher rapidamente para se proteger

### ONDE ELAS FICAVAM

Conhecido como Frente Ocidental, o cenário onde as trincheiras ficaram famosas na Primeira Guerra estendia-se por cerca de mil quilômetros, indo do litoral do mar do Norte até a fronteira da Suíça. Por toda essa extensão ficavam, frente a frente, as linhas de trincheiras dos alemães e dos Aliados



### VIDA INSANA

O terror da guerra e a quase insuportável vida nas trincheiras enlouquecia muitos soldados. Alguns feriam a si próprios para serem mandados de volta pra casa - fraude que, se descoberta, podia ser punida com fuzilamento! Os mais desesperados saíam da trincheira para ser mortos pelo inimigo

### ATAQUE ANIMAL

Corpos em decomposição, enterrados em covas rasas perto das trincheiras, atraíam ratos, que proliferavam sem controle. Além de transmitir doenças, eles chegavam a roubar comida do bolso dos soldados e a rier o corpo dos feridos! Na total falta de higiene, piolhos disseminavam a febre das trincheiras, doença controlada por mais de 10% dos soldados

### SILÊNCIO PERIGOSO

Na maior parte do tempo não havia ofensivas contra as trincheiras. Era uma guerra de espera, mas ainda assim muito perigosa. Atradores passavam o dia de olho no vazio de algum soldado que erguesse a cabeça pra fora do buraco. Especialistas em mineração tentavam fazer túneis até a linha inimiga para explodir as trincheiras por baixo!

mineralizadores inimigos

## NA MAIOR FOSSA

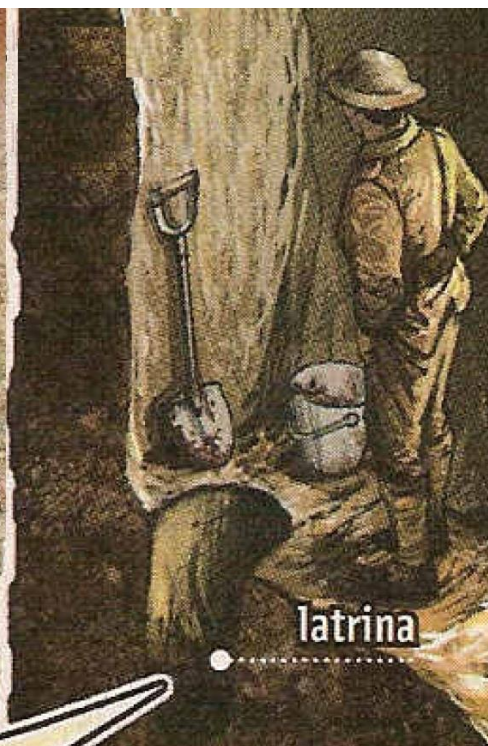
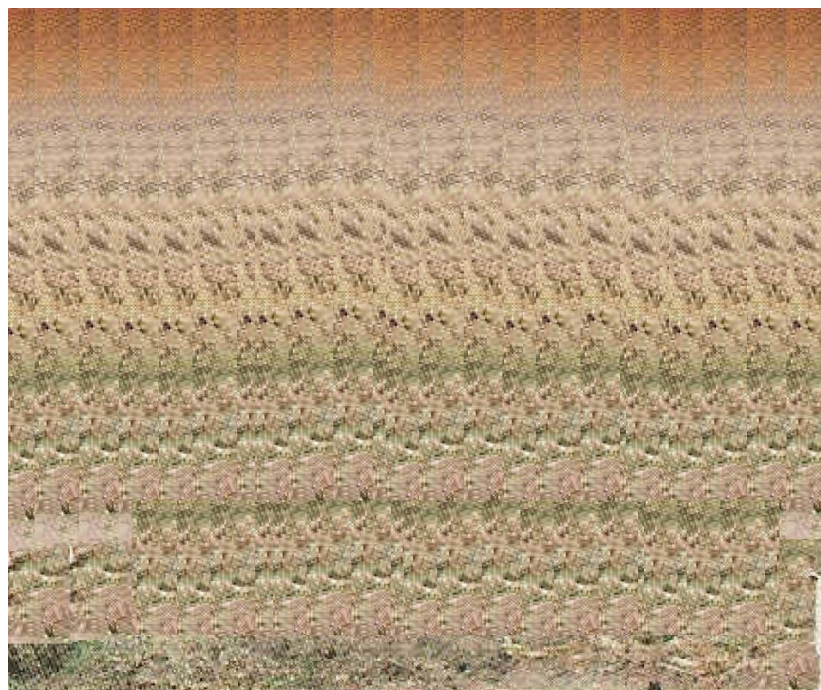
No dia-a-dia dos soldados, faltava água e comida e sobravam ratos, lama e doenças

### BURACO APERTADO

Uma trincheira típica tinha pouco mais de 2 m de profundidade e cerca de 1,80 m de largura. À frente e atrás, largas fileiras de sacos de areia, com quase 1 m de altura, aumentavam a proteção. Havia ainda um degrau de tiro, 0,5 m acima do chão. Ele era usado por sentinelas de vigia e na hora de atirar contra o inimigo







## SEM DESCARGA


Os "banheiros" eram latrinas: buracos no chão com 1,5 m de profundidade. Quando estavam quase preenchidas, eram cobertas com terra e escavavam-se novos buracos – trabalho feito em geral por soldados que levavam alguma punição. Quando não dava tempo de chegar até a latrina, o jeito era mandar ver na cratera de bomba mais próxima...





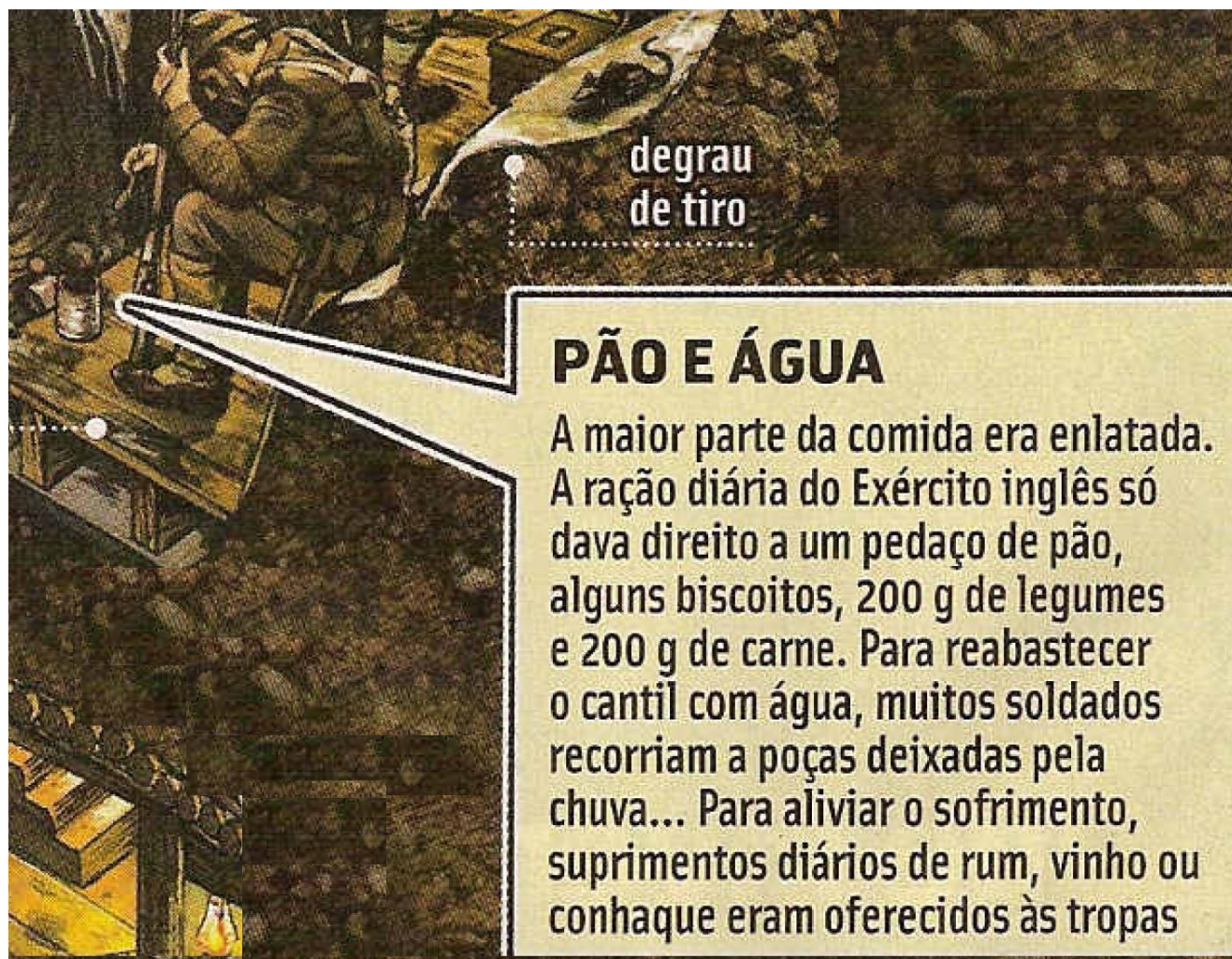
## TOCA "VIP"

A linha de frente para o inimigo não era a única trincheira. Havia outras linhas na retaguarda, interligadas por caminhos escavados na terra. Esses caminhos levavam também a abrigos usados como hospitais, postos de comando ou depósitos. Escorados por madeira, eram abrigos subterrâneos e não a céu aberto como as trincheiras



posto de comando





degrau  
de tiro

## PÃO E ÁGUA

A maior parte da comida era enlatada. A ração diária do Exército inglês só dava direito a um pedaço de pão, alguns biscoitos, 200 g de legumes e 200 g de carne. Para reabastecer o cantil com água, muitos soldados recorriam a poças deixadas pela chuva... Para aliviar o sofrimento, suprimentos diários de rum, vinho ou conhaque eram oferecidos às tropas





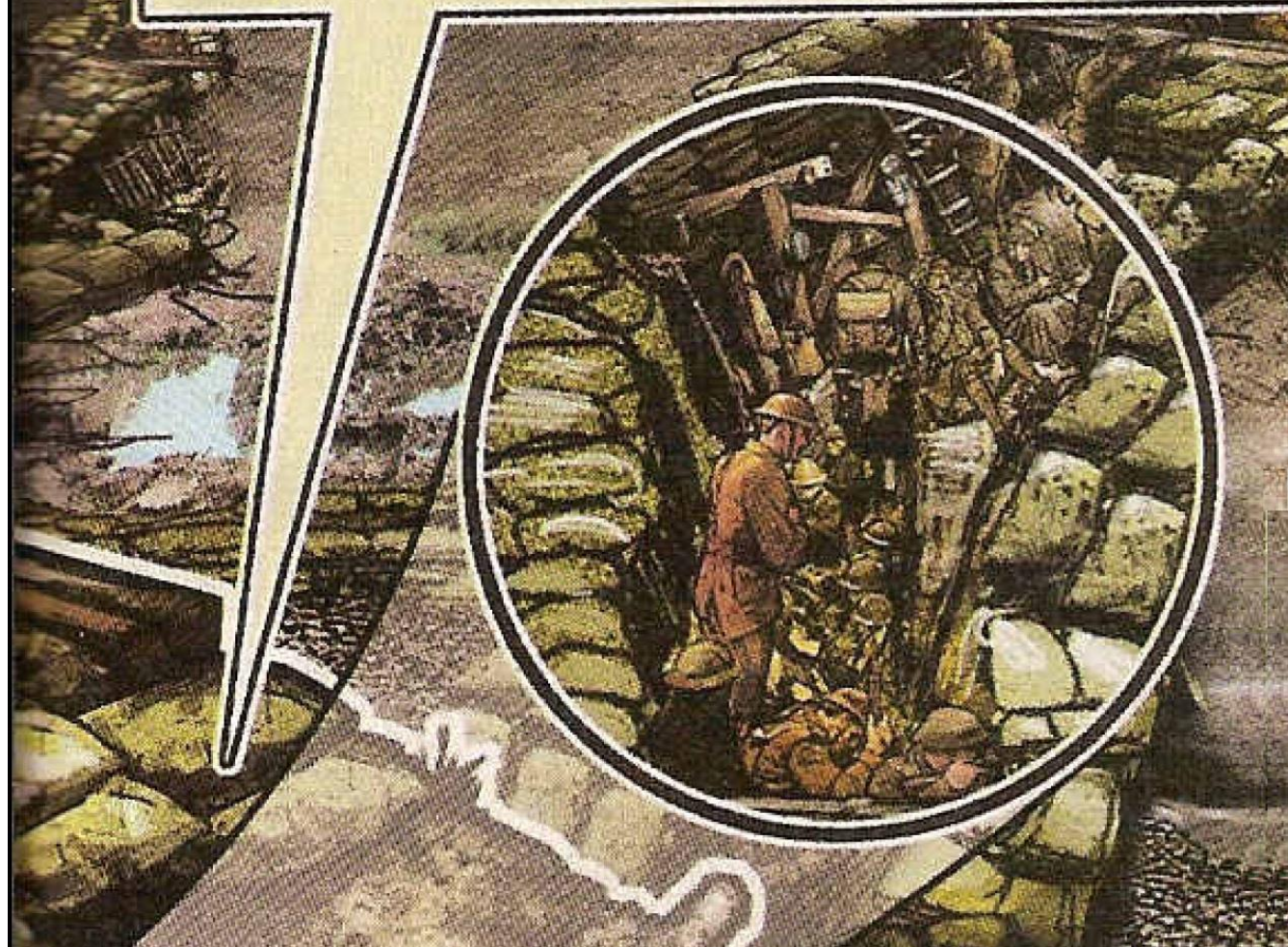
## ANDANDO NA PRANCHA

Boa parte das trincheiras foram feitas em regiões abaixo do nível do mar, onde qualquer buraco fazia jorrar água. A chuva constante piorava a situação, criando uma camada de água enlameada no chão das trincheiras. Para evitar esse barro todo, pranchas de madeira eram colocadas a alguns centímetros do solo

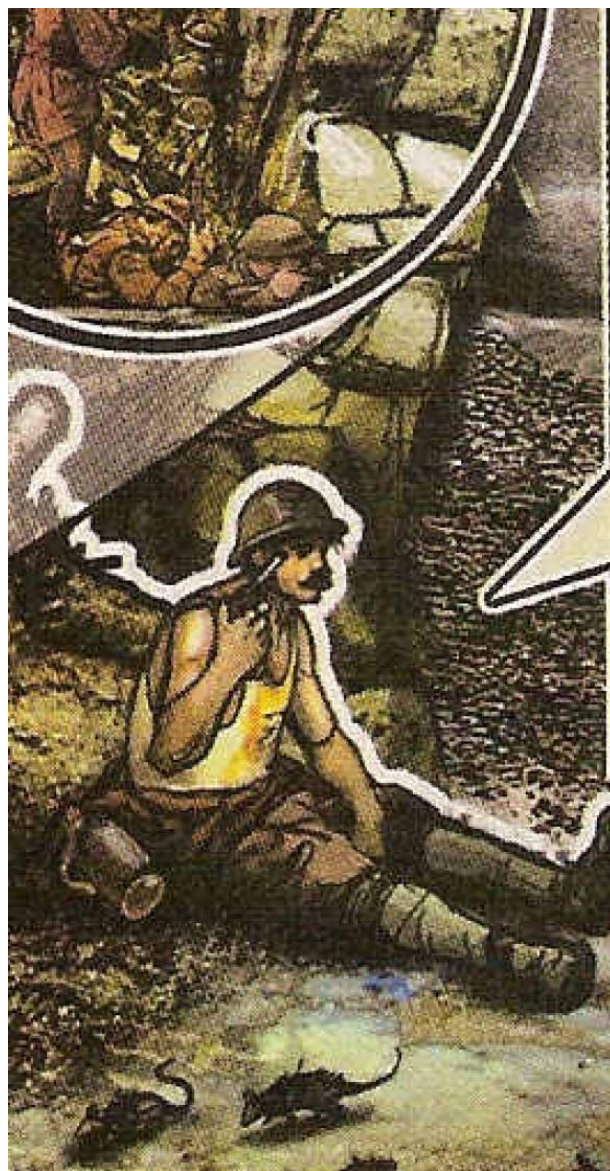


## DE SACO CHEIO

Proteção barata e eficiente, os sacos de areia eram capazes de barrar os tiros inimigos. As balas dos fuzis da época só penetravam cerca de 40 cm neles. Eram tão úteis que cada soldado sempre carregava dois sacos vazios, que podia encher rapidamente para se proteger.

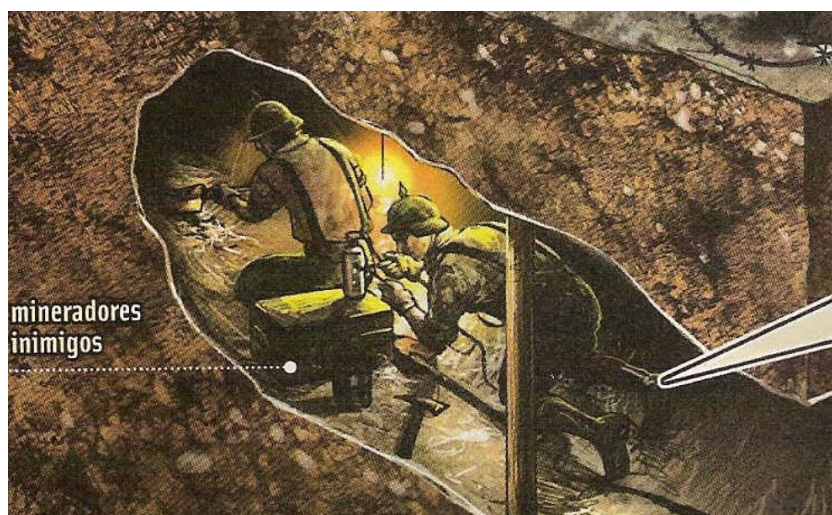






## VIDA INSANA

O terror da guerra e a quase insuportável vida nas trincheiras enlouquecia muitos soldados. Alguns feriam a si próprios para serem mandados de volta pra casa – fraude que, se descoberta, podia ser punida com fuzilamento! Os mais desesperados saíam da trincheira para ser mortos pelo inimigo



## SILÊNCIO PERIGOSO

Na maior parte do tempo não havia ofensivas contra as trincheiras. Era uma guerra de espera, mas ainda assim muito perigosa. Atiradores passavam o dia de olho no vacilo de algum soldado que erguesse a cabeça pra fora do buraco. Especialistas em mineração tentavam fazer túneis até a linha inimiga para explodir as trincheiras por baixo!



## ATAQUE ANIMAL

Corpos em decomposição, enterrados em covas rasas perto das trincheiras, atraíam ratos, que proliferavam sem controle. Além de transmitir doenças, eles chegavam a roubar comida do bolso dos soldados e a roer o corpo dos feridos! Na total falta de higiene, piolhos disseminavam a febre das trincheiras, doença contraída por mais de 10% dos soldados

